

"Deus seja Louvado"

INSTRUÇÃO NORMATIVA SCI - 004/2015

Dispõe sobre as orientações e procedimentos para elaboração do Relatório e Parecer conclusivo sobre as Contas Anuais da Câmara Municipal de Vila Velha-ES.

Versão: 01.

Aprovação em: 10 de julho de 2015.

Ato de Aprovação: Ato da Mesa Diretora da CMVV nº. 006/2015. **Unidade Responsável:** Unidade Central de Controle Interno.

I - FINALIDADE

A presente Instrução Normativa tem por finalidade orientar e disciplinar os procedimentos para elaboração do Relatório e do Parecer conclusivo sobre as contas anuais prestadas pelo ordenador de despesas da Câmara Municipal de Vila Velha, que deverá ser remetido ao Tribunal de Contas do Estado de Espírito Santo - TCE/ES.

II – ABRANGÊNCIA

Abrange todas as unidades da estrutura organizacional no âmbito do Poder Legislativo Municipal.

III - CONCEITOS

1. Autoridade Administrativa

Chefe do Poder Legislativo.

2. Instrução normativa - IN

Documento que estabelece os procedimentos a serem adotados, objetivando a padronização na execução de atividades e rotinas de trabalho.

3. Prestação de Contas Anuais – PCA

Ato administrativo através do qual o Ordenador de Despesas justifica formalmente, seja anualmente, no fim de gestão ou em outras épocas, o bom e regular emprego dos recursos públicos em conformidade das leis, regulamentos e demais normas administrativas, orçamentárias e financeiras.



"Deus seja Louvado"

4. Plano Anual de Auditoria Interna.

Elaborado pela Unidade central de Controle Interno, definindo as ações de auditoria interna que serão realizados no exercício subsequente.

5. Relatório Final de Auditoria Interna.

Documento pelo qual é apresentado o resultado dos trabalhos de auditoria interna ou inspeção, devendo ser redigido com objetividade e imparcialidade, de forma a expressar claramente as conclusões, recomendações e as providências a serem tomadas pela administração.

6. Relatório e parecer conclusivo do órgão central do sistema de controle interno.

Relatório final dos procedimentos de análise realizados pelo órgão central sobre as contas objeto de apreciação, compreendendo aspectos de natureza orçamentária, financeira, operacional, patrimonial e de gestão fiscal, observando-se a legalidade, legitimidade e economicidade da gestão dos recursos públicos, expressando parecer sobre a prestação de contas apreciada.

7. Unidade Central de Controle Interno (UCCI)

É a unidade responsável pela coordenação, orientação e supervisão do conjunto de atividades de controle exercidas internamente em toda a estrutura organizacional do Poder Legislativo, cuja responsabilidade básica é exercer controles essenciais e avaliar a eficiência e eficácia dos demais controles, apoiando o controle externo no exercício de sua missão institucional.

8. Sistema de controle interno – SCI

Conjunto de procedimentos de controle dos diversos sistemas administrativos, executados por toda a estrutura organizacional sob a coordenação, orientação técnica e supervisão da Unidade Central de Controle Interno.

9. Unidades Executoras.

Diversas Unidades da estrutura organizacional da Câmara Municipal de Vila Velha-ES, sujeitas às rotinas de trabalho e aos procedimentos de controle estabelecidos nas Instruções Normativas.

10. Fluxograma

Demonstração gráfica das rotinas de trabalho relacionada a cada sistema administrativo, com identificação das unidades executoras.



"Deus seja Louvado"

IV-BASE LEGAL

A presente Instrução Normativa, integra o conjunto de ações de responsabilidade do Chefe do Poder Legislativo Municipal, no sentido de implementação do Sistema de Controle Interno na Câmara Municipal de Vila Velha, e tem como base legal os dispositivos contidos na Constituição Federal; na Constituição Estadual; na Lei Complementar nº. 101 de 04 de maio de 2.000; na Lei nº. 4.320/64; no Regimento Interno do TCE/ES (Resolução TCE/ES nº.261/2013); na Lei Orgânica do TCE/ES (Lei Complementar Estadual nº. 621/2012); Instrução Normativa TCE/ES nº. 034 de 02 de junho de 2015; na Resolução TCE/ES nº. 227/2011, além da Lei Municipal nº. 5.383 de 20 de novembro de 2012, regulamentada pela Resolução nº. 705/2015, de 30 de março de 2015, que dispõem sobre o funcionamento do Sistema de Controle Interno na CMVV, e a Instrução Normativa SCI 001/2015 (Norma das Normas).

V-DAS RESPONSABILIDADES

1. Da Unidade Central de Controle Interno (UCCI):

- a) Cumprir fielmente as determinações desta instrução normativa, em especial quanto às condições e procedimentos a serem observados no planejamento e na realização das atividades que subsidiam o relatório e o parecer conclusivo sobre as contas anuais,a ser enviado ao TCE-ES;
- b) Emitir o relatório e o parecer conclusivo sobre as contas anuais, com base nos demonstrativos contábeis e demais documentos que compõem o processo de prestação de contas anual, e enviar ao Chefe do Poder Legislativo Municipal, obedecendo ao prazo de até o dia 15 de março do ano subsequente ao do exercício encerrado;
- c) Manter a Instrução Normativa devidamente atualizada, com observância à legislação vigente.

2. Da Unidade Contábil e Financeira:

- a) Formalizar seus respectivos processos de prestação de contas anual e disponibilizar cópia digital dos mesmos à Unidade Central de Controle Interno para elaboração do relatório e do parecer conclusivo;
- **b**) Fornecer documentos e prestar informações complementares à Unidade Central de Controle Interno, em caráter prioritário, visando subsidiar a emissão do relatório e do parecer conclusivo;
- **c**) Encaminhar para Controladoria Geral, até o dia primeiro do mês de março o processo de Contas Anuais para análise.



"Deus seja Louvado"

3. Das demais Unidades sujeitas ao sistema de controle interno:

- a) Atender às solicitações da Unidade Central de Controle Interno, possibilitando o amplo acesso aos elementos contábeis e administrativos, bem como assegurando condições para o eficiente desempenho do encargo;
- **b**) Atender com prioridade, às requisições de cópia de documentos e aos pedidos de informação apresentados durante a realização dos trabalhos que subsidiam a emissão do relatório e do parecer conclusivo;
- c) Não sonegar à Unidade Central de Controle Interno, informações, processos ou quaisquer documentos necessários à elaboração do relatório e do parecer conclusivo.

VI - DOS PROCEDIMENTOS

1. DA FORMALIZAÇÃO DO PROCESSO

A Unidade Contábil e Financeira, enquanto responsável pela prestação de contas anual da Câmara Municipal de Vila Velha, deverá disponibilizar cópia digital do processo até o dia 1º de março de cada ano à Unidade Central de Controle Interno para elaboração do relatório e do parecer conclusivo.

2. DA EMISSÃO DO RELATÓRIO E DO PARECER CONCLUSIVO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL

A Unidade Central de Controle Interno deverá elaborar o relatório e o parecer conclusivo sobre a prestação de contas anual, de acordo com o anexo I desta instrução normativa, conforme determinação contida na instrução normativa TCE/ES nº 034/2015.

Após a elaboração e emissão do relatório e do parecer conclusivo sobre a prestação de contas anual devidamente assinado pelo responsável, a Unidade Central de Controle Interno deverá encaminhá-los ao chefe do Poder Legislativo, até o dia 15 de março do ano subsequente ao do exercício encerrado, para que este após análise e concordância, emita pronunciamento expresso e indelegável sobre o parecer, atestando haver tomado conhecimento das conclusões nele contidas, cumprindo assim o disposto no parágrafo único, do artigo 4°, da Resolução TCE/ES n°. 227 de 25 de agosto de 2011.

VII - DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inobservância das tramitações e procedimentos de rotinas estabelecidas nesta instrução normativa, sem prejuízo das orientações e exigências do TCE/ES relativas ao assunto, sujeitará os responsáveis às sanções legais cabíveis.

Esta instrução normativa deverá ser atualizada sempre que fatores organizacionais, legais ou técnicos assim o exigirem, a fim de verificar a sua adequação aos requisitos da Instrução



"Deus seja Louvado"

Normativa SCI n °. 001/2015, bem como manter o processo de melhoria contínua dos serviços públicos municipais.

De acordo com o artigo 25 da Instrução Normativa TCE/ES nº 034, de 02 de junho de 2015, o relatório e o parecer conclusivo a que se refere esta instrução normativa deverá ser apresentado a partir da prestação de contas anual relativa ao exercício de 2015.

Esta Instrução Normativa devera ser atualizada anualmente ou sempre que fatores organizacionais, legais ou técnicos assim o exigirem a fim de verificar a sua adequação aos requisitos da Instrução Normativa SCI nº. 001/2015, bem como manter o processo de melhoria contínua dos serviços públicos municipais.

Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Vila Velha – ES, 10 julho de 2015.

Ivan Carlini Presidente da CMVV

Aglimar Veloso Neto Controlador Geral

Unidade Central de Controle Interno

CERTIFICADO DE PUBLICAÇÃO
Certifico para os devidos fins, nos termos da
Legislação vigente, que a presente Instrução
Normativa foi publicada no Diário do Poder Legislativo
Municipal nº. 2321 no dia 05 de agosto de 2015.



"Deus seja Louvado"

ANEXO I.

CONTAS DAS MESAS DIRETORAS DAS CÂMARAS MUNICIPAIS

Código	Nome	Descrição	Formato
001	MENSAG	Mensagem de encaminhamento contendo sumário da documentação acostada, declarando que apresenta, perante o Tribunal de Contas, em mídia eletrônica, as peças e documentos de sua prestação de contas, responsabilizando-se pelo inteiro teor dessas informações.	PDF
045	ROLRES	Rol de responsáveis contendo: (Artigo 137,I, do RITCEES, aprovado pelo Resolução TC nº 261/2013 Nome Endereço residencial e eletrônico Cargo ou função Inscrição no cadastro de Pessoas Físicas da RFB(CPF) Período de gestão Ato de nomeação e exoneração Obs.: Consideram-se responsáveis, para fins dessa prestação de contas: os ordenadores de despesas, contabilistas, responsáveis pelo controle interno, responsáveis pelo controle de patrimônio, dentre outros servidores que participam direta ou indiretamente no fornecimento de informações contidas nesta prestação de contas.	PDF
002	RELGES	Relatório de gestão abordando aspectos de natureza orçamentária, financeira, fiscal, operacional e patrimonial, organizado de forma que permita uma visão de conformidade e desempenho dos atos de gestão praticados pelos ordenadores de despesas. (Artigo 137, II, do RITCEES, aprovado pela Resolução TC nº 261/2013)	PDF
046	RELUCI	Relatório e parecer conclusivo emitido pelo controle interno, assinado por seu responsável, contendo os elementos indicados no Anexo II, Tabela 7, desta instrução Normativa. (Artigo 135, § 4° c/c artigo 137, IV do RITCEES, aprovado pela Resolução TC nº 261/2013)	PDF
044	PROEXE	Pronunciamento expresso do chefe do Poder atestando ter tomado conhecimento das conclusões contidas no parecer conclusivo emitido pela unidade executora do controle interno, a que se refere o parágrafo único, do artigo 4, da Resolução TC nº 227/2012.	PDF
042	RELSCI	Relatório de avaliação do cumprimento do plano de ação para a implantação do Sistema de Controle Interno (Art. 3°, § 3°, da Resolução TC n° 227/2011)	PDF
004	BALFIN	Balanço Financeiro (Anexo 13 Lei 4.320/1964), acompanhado de notas explicativas e outras quadros elucidativos que se fizerem necessários(Artigo 101 da Lei Federal nº 4.320/64). Estrutura e layout constantes do Anexo II desta Instrução Normativa.	XML
005	BALPAT	Balanço Patrimonial (Anexo 14 Lei 4.320/1964), acompanhado de notas explicativas e outros quadros elucidativos que se fizerem necessários (Artigo 101 da Lei Federal nº 4.320/64). Estrutura e layout constantes do Anexo II desta Instrução Normativa.	XML



			,
006	DEMVAP	Demonstração das Variações Patrimoniais (Anexo 15 Lei 4.320/1964) consolidada, acompanhada de notas explicativas e outros quadros elucidativos que se fizerem necessários (Artigo 101 da Lei Federal nº 4.320/64). Estrutura e layout constantes do Anexo II desta Instrução Normativa.	XLM
007	DEMDIF	Demonstrativo da Dívida Fundada (Anexo 16 Lei 4.320/1964) consolidado, acompanhado de notas explicativas e outros quadros elucidativos que se fizerem necessários.(Artigo 101 da Lei nº 4.320/64)	PDF
008	DEMDFL	Demonstrativo da Dívida Flutuante (Anexo 17 Lei 4.320/1964) consolidado, acompanhado de notas explicativas e outras quadros elucidativos que se fizerem necessários. (Artigo 101 da Lei Federal nº 4.320/64)	PDF
009	DEMFCA	Demonstração dos Fluxos da Caixa – DFC consolidada (Parte V do Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público – MCASP). (Artigo 101 da Lei Federal nº 4.320/64 c/c Resolução CFC nº 1.128/2008 – NBC T 16 c/c Portaria STN nº 437/2012)	PDF
011	BALVER	Balancete de verificação, com saldos acumulados no exercício, detalhado até o nível de conta contábil de lançamento, abrangendo todas as contas contábeis com movimentação no exercício nos sistemas orçamentário, financeiro, patrimonial e de controle, informando o saldo anterior, o total a débito, o total a crédito e o saldo final.	PDF
012	BALEXO	Balancete da execução orçamentária da despesa, contendo os saldos acumulados até o mês de dezembro, demonstrando a previsão orçamentária, a movimentação dos créditos adicionais, os valores empenhados, liquidados e pagos, e a fonte de recursos, evidenciado por: • Relatório detalhado por órgão/elemento de despesa; • Relatório detalhado por função de despesa; • Relatório detalhado por função/subfunção de despesa; • Relatório detalhado por elemento de despesa;	PDF
023	DEMCAD	Demonstrativo dos créditos adicionais contendo informações sobre os créditos abertos no exercício: lei autorizativa, instrumentos de abertura, natureza, valor e fonte de recursos utilizada, dentre outras informações, na forma do Anexo II, tabela 8, desta Instrução Normativa.	PDF
048	INVMOV	Inventário anual dos bens móveis, contendo no mínimo as seguintes informações: • Número de patrimônio • Descrição do Bem • Data de aquisição/incorporação • Localização • Quantidade • Valor histórico e valor atualizado Obs.1: as colunas de quantidades, valor histórico e valor atualizado devem ser totalizadas. Obs.2: durante o período de implementação dos procedimentos contábeis patrimoniais, cujos prazos foram estabelecidas pelas Resoluções TC 221/2010 e 242/2012, poderá ser informado para o valor atualizado dos bens o mesmo valor histórico.	PDF e XLS/ODS



		Obs.3: os créditos utilizados para definição de valor histórico, valor atualizado e de mensuração do inventário, devem ser objeto de notas explicativas. Obs.4: aplicam-se à presente norma, os conceitos adotas pela Secretaria do Tesoura Nacional em seu Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público vigente. Resumo do inventário de bens móveis, na forma do Anexo II,	PDF
049	RESMOV	Tabela 9, desta Instrução Normativa.	e XLS/ODS
050	DEMBMV	Demonstrativo analítico das entradas e saídas de bens móveis, na forma do Anexo II, Tabela 10, desta Instrução Normativa.	PDF e XLS/ODS
051	INVIMO	 Inventário anual dos bens imóveis, contendo no mínimo as seguintes informações: Relação dos imóveis que integram o patrimônio do Poder ou Órgão Caracterização do imóvel(número de registro, conforme certidão de matrícula ou certidão de ônus reais obtida no cartório de registro de imóveis; localização; área; estado de conservação; benfeitorias existentes; demais características) Data de aquisição/construção ou incorporação Valor histórico e valor atualizado Obs.1: as colunas valor histórico e valor atualizado devem ser totalizadas. Obs.2: durante o período de implementação dos procedimentos contábeis patrimoniais, cujos prazos foram estabelecidos pelas Resoluções TC 221/2010 e 242/2012, poderá ser informado para o valor atualizado dos bens o mesmo valor histórico. Obs.3: os critérios utilizados para definição do valor histórico, valor atualizado e de mensuração do inventário, devem ser objeto de notas explicativas. Obs.4: aplicam-se á presente norma, os conceitos adotados pela Secretaria do Tesouro Nacional em seu Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público vigente. Obs.5: imóveis que são utilizados pelo Poder ou Órgão, mas que não integram o seu patrimônio devem ser informados separadamente. Resumo do inventário de bens imóveis, na forma do Anexo II, 	PDF e XLS/ODS
052	RESIMO	Tabela 11, desta instrução Normativa.	e XLS/ODS
053	DEMBIM	Demonstrativo analítico das entradas e saídas de bens imóveis, na forma do Anexo II, Tabela 12, desta instrução Normativa.	PDF e XLS/ODS
054	INVALM	Inventário anual dos bens em almoxarifado, contendo no mínimo as seguintes informações: • Descrição dos bens • Quantidade • Valor unitário • Valor total Obs.: a coluna valor total deve ser totalizadas.	PDF e XLS/ODS



0.7.7	DEG 111G	Resumo do inventário do almoxarifado – material de consumo,	PDF
055	RESAMC	na forma do Anexo II, Tabela 13, desta Instrução Normativa.	e XLS/ODS
056	DEMAMC	Demonstrativo analítico das entradas e saídas do almoxarifado — material de consumo, na forma do Anexo II, Tabela 14, desta	PDF e
056	DEMAMC	Instrução Normativa.	XLS/ODS
		Resumo do inventário do almoxarifado - material permanente,	PDF
057	RESAMP	na forma do Anexo II, Tabela 15, desta Instrução Normativa.	e XLS/ODS
		Demonstrativo analítico das entradas e saídas do almoxarifado –	PDF
058	DEMAMP	material permanente, na forma do Anexo II, Tabela 16, desta Instrução Normativa.	e XLS/ODS
081	INVINT	 Inventário anual dos bens intangíveis, contendo no mínimo as seguintes informações: Relação dos Bens Caracterização (especificação resumida; número de registro de marca ou patente, caso exista, comprovado mediante certidão de registro) Data de aquisição/produção/incorporação Valor histórico e valor atualizado Obs.1: as colunas valor histórico e valor atualizado devem ser totalizadas. Obs.2: durante o período implementação dos procedimentos contábeis patrimoniais, cujos prazos foram estabelecidos pelas Resoluções TC 221/2010 e 242/2012, poderá ser informado para o valor atualizado dos bens o mesmo valor histórico. Obs.3: os critérios utilizados para definição de valor histórico, valor atualizado e de mensuração do inventário, devem ser objeto de notas explicativas. Obs.4: aplicam-se à presente norma, os conceitos adotados pela Secretaria do Tesouro Nacional em seu Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público vigente. 	PDF e XLS/ODS
		Ato de designação da comissão responsável pela elaboração dos	
059	COMINV	inventários.	PDF
061	DEMRAP	 Demonstrativo de "restos a pagar" evidenciando: os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores e os restos a pagar inscritos no exercício sob análise, discriminados em processados e não processados, por exercício, por credor por fonte de recursos, por função e subfunção; os restos a pagar cancelados no exercício sob análise, discriminados em: processados e não-processados, por exercício, por credor, por fonte de recursos, por função e subfunção; bem como cópia dos respectivos atos que autorizaram o cancelamento. 	PDF
017	EXTBAN	Extratos bancários relativos ao mês de encerramento do exercício.	PDF
062	TVDISP	Termo de verificação de disponibilidade, na forma do Anexo II, Tabela 17, desta instrução Normativa.	PDF e XLS/ODS



063	FOLRPP	Resumo anual da folha de pagamento do exercício financeiro, dos servidores vinculados ao Regime Próprio de Previdência Social (RPPS),contendo as verbas remuneratórios e indenizatórias e as obrigações patronais, especificadas por natureza, bem como os descontos com indicação das correspondentes contas de classificação contábil no passivo do órgão.	PDF
064	FOLRGP	Resumo anual da folha de pagamento do exercício financeiro, dos servidos vinculados ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS), contendo as verbas remuneratórias e indenizatórias e as obrigações patronais, especificadas por natureza, bem como os descontos com indicação das correspondentes contas de classificação contábil no passivo órgão.	PDF
065	DEMCPA	Demonstrativo evidenciando, mensalmente, o valor da despesa liquidada e efetivamente recolhida de contribuições sociais patronais, discriminando por instituição previdenciária (RPPS e RGPS).	PDF
066	DEMCSE	Demonstrativo evidenciando, mensalidade, mensalmente, o valor retido de contribuições sociais dos servidores e efetivamente recolhidos, discriminando por instituição previdenciária (RPPS e RGPS).	PDF
067	CERSIT	Certificado de Regularidade de Situação – CRS (art.69 da LC Estadual nº 282/2004)	PDF
068	FIXSUB	Instrumento normativo fixador dos subsídios dos Vereadores Municipais para a legislatura a que se refere a prestação de contas, bem como, as leis que concedem revisões gerais anuais nesse período.	PDF
069	FICPAG	Fichas financeiras evidenciando os pagamentos de subsídios aos Vereadores Municipais no exercício a que se refere a prestação de contas.	PDF
072	DEMPES	Relatório de Gestão Fiscal – Demonstrativo da Despesa com Pessoal (ANEXO 1 do Manual de Demonstrativos Fiscais editado STN), relativo ao terceiro quadrimestre ou segundo semestre do exercício a que se refere prestação de contas, devidamente assinado pela autoridades definidas no parágrafo único do artigo 54, da LC 101/2000.	PDF
073	DEMDCA	Relatório de Gestão Fiscal – Demonstrativo da Disponibilidade de Caixa (ANEXO 5 do Manual de Demonstrativos Fiscais editado pela STN), se refere a prestação de contas, devidamente assinado pelas autoridades definidas no parágrafo único do artigo 54, da LC 101/2000.	PDF
074	DEMRPA	Relatório de Gestão Fiscal – Demonstrativo dos Restos a Pagar (ANEXO 6) do Manual de Demonstrativos Fiscais editado pela STN), relativo ao terceiro quadrimestre ou segundo semestre do exercício a que se refere a prestação de contas, devidamente assinado pelas autoridades definidas no parágrafo único do artigo 54, da LC 101/2000, acompanhado de relação dos restos a pagar inscritos em 31/12 cujas obrigações tenham sido assumidas no primeiro quadrimestre do exercício quando a prestação de contas se referir ao último exercício do mandato do titular do Poder ou Órgão.	PDF
083	DOCSPCA	Referência aos documentos não estruturados, constantes neste Anexo, bem como a justificativa de ausência para os arquivos não enviados. Estrutura e layout constantes do Anexo II desta Instrução Normativa.	XML



"Deus seja Louvado"

ANEXO II

RELATÓRIO E PARECER CONCLUSIVO DA UNIDADE EXECUTORA DO CONTROLE INTERNO

RELATÓRIO

Emitente: [unidade executora do controle interno]

Gestor responsável: [identificação do gestor responsável pela execução orçamentária no exercício que se refere a prestação de contas]

Exercício: [exercício que se refere a prestação de contas]

Observando o que dispõe o artigo 74 da Constituição Federal de 1988 e oque dispõe o artigo 59 da Lei Complementar nº 101/2000 – LRF, esse Órgão de controle interno realizou, no exercício supramencionado, procedimentos de controle, objetivando principalmente:

I - comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração [estadual/municipal], bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado;

II - apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional.

Considerando o universo a que se referem os pontos de controle apontados neste relatório, os procedimentos foram realizados por amostragem, utilizando-se técnicas de auditoria governamental aplicáveis a cada caso.

A seguir apresentamos os procedimentos adotados, seguidos das constatações e proposições sugeridas, emitindo, ao final, nosso parecer conclusivo.



"Deus seja Louvado"

1. Procedimentos de Controle adotados

1.1. Gestão Fiscal, Financeira e Orçamentária.

CÓDIGO	PONTO DE CONTROLE	BASE LEGAL	PROCEDIMENTO	VISTO
	Despensa pública – criação, expansão ou aperfeiçoamento de ação governamental que acarrete aumento da despesa – estima de impacto orçamentário-financeiro.	LC 101/2000, art. 16	Havendo criação, expansão ou aperfeiçoamento de ação governamental com consequente aumento da despesa, avaliar se os atos foram acompanhados de estimativa do impacto orçamentário-financeiro no exercício e nos dois subsequentes e se foram acompanhados por declaração do ordenador de despesas de que o aumento acarretado teve adequação e compatibilidade orçamentária e financeira com a LOA, com o PPA e com a LDO.	
	Despesa pública – criação ou aperfeiçoamento de ação governamental que acarrete aumento da despesa -	LC 101/2000 , art. 17 § 3°	Havendo criação ou aperfeiçoamento de despesas de caráter continuando, avaliar se foram observadas as condições previstas no artigo17, §1º da LRF e se os efeitos financeiros foram decorrentes do ato praticados não afetarão as metas fiscais dos exercícios seguintes e serão compensados por aumento permanente de receitas ou pela redução permanente de despesas.	
	Déficit orçamentário – medidas de contenção	LC 101/2000, art.9°	Avaliar se foram expedidos atos de limitação de empenho e movimentação financeira, nos casos e condições estabelecidas em lei, com vistas à contenção de déficit orçamentário.	
	Execução de despesas – créditos orçamentários	CRFB/88 art.167 II	Avaliar se houve realização de despesas ou assunção de obrigações diretas que excederam os créditos orçamentários ou adicionais.	
	Créditos adicionais – autorização legislativa para abertura	CRFB/88, art. 167, inciso V, c/c art. 43 da Lei nº 4.320/64	Avaliar se houve abertura de crédito adicional suplementar ou especial sem prévia autorização legislativa e sem indicação dos recursos correspondentes.	
	Créditos adicionais – decreto executivo	Lei nº 4.320/1964, art. 42	Avaliar se os créditos adicionais (suplementares ou especiais) autorizados por lei, foram abertos mediante edição de decreto executivo.	
	Créditos orçamentários – transposição, remanejamento e transferências.	CRFB/88, art. 167, inciso VI.	Avaliar se houve a transposição, remanejamento ou a transferência de recursos de uma categoria de programação para outra ou de um órgão para outro, sem prévia autorização legislativa.	
	Autorização legislativa para instituição de fundos de qualquer natureza	CRFB/88, art. 167, inciso IX.	Avaliar se houve intuição de fundos de qualquer natureza legislativa.	
	Realização de investimentos plurianuais	CRFB/88, art, 167, § 1°.	Avaliar se foram iniciados investimentos cuja execução ultrapasse um exercício financeiro sem prévia inclusão no plano plurianual, ou sem lei que autorize a inclusão.	



Créditos extraordinários – abertura	CRFB/88, art, 167, § 3°	Avaliar se houve abertura de crédito extraordinário para realização de despesas que não atenderam situações imprevisíveis e urgentes, como as decorrentes de guerra, comoção interna ou calamidade pública observada no disposto no art.62 da CRFB/88.	
Transparência na gestão instrumentos de planejamento e demonstrativos fiscais	LC 101/2000, art.48 e atrs. 52 a 58 da LRF.	Avaliar se foi dada ampla divulgação em meios eletrônicos de acesso público, aos seguintes instrumentos: PPA, LDO, LOA, prestações de Contas Mensais e Anual, RREO e RGF, Pareceres Prévios emitidos por Órgão de Controle Interno e Externo, dentre outros. Avaliar, inclusive, se foram observadas as disposições contidas nos artigos 52 a 58 da LRF.	
Transparência na gestão – execução orçamentário	LC 101/2000, 48 e arts,48 a 58 da LRF.	Avaliar se foi objeto de divulgação, em tempo real, de informações pormenorizadas da execução orçamentária e financeira, observadas as disposições contidas no art. 48-A LRF.	
Relatório Resumido da Execução Orçamentária e Relatório de Gestão Fiscal - elaboração Contribuições	LC 101/2000, arts. 52 a 55.Portaria STN n° 637/2012. Lei 9.717/1988,	Avaliar se os demonstrativos fiscais que integram o RREO e o RGF foram elaborados em observância às normas editadas pela Secretaria do Tesouro Nacional. Verificar se as contrições previdenciárias (
previdenciárias - recolhimento	art. 1°, inciso II.	patronal e retida dos servidores) e se os parcelamentos de débitos previdenciários estão sendo recolhidas regularmente e se o registro contábil das contribuições dos servidores e do ente estatal está sendo realizado de forma individualizada.	
Retenção de impostos, contribuições sociais e previdenciárias.	LC 116/2003, art.6° Decreto Federal n° 3.000/1999. Lei 8.212/1991.	Avaliar se foram realizadas as retenções na fonte e o devido recolhimento, de impostos, contribuições previdenciárias, devidas pelas pessoas jurídicas contratadas pela administração pública.	
Pagamento de precatórios	CRFB/88, art.100.	Avaliar se os pagamentos de precatórios previstos na LOA obedeceram as disposições contidas no artigo 100 da CRFB/88.	
Pagamento de passivos – ordem cronológica das exigibilidades	Lei 8.666/1993, arts. 5° e 92, c/c CRFB/88, art.37.	Avaliar se os passivos estão sendo pagos em ordem cronológica de suas exigibilidades.	
Cancelamento de passivos	CRFB/88, art. 37, caput. Resolução CFC N ° 750/1993.	Avaliar se houve cancelamento de passivos sem comprovação do fato motivador.	
Registros contábeis – normas brasileiras de contabilidade	Resolução CFC nº 750/1993 c/c NBC-T 16	Avaliar se os registros e as demonstrações contábeis foram realizados de acordo com os princípios fundamentais d contabilidade e com as normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público.	
Registros bens móveis e imóveis.	CRFB/ 88, art.37 caput c/c Lei 4.320/1964, arts.94 a 96.	Avaliar se as demonstrações contáveis evidenciam a integralidade dos bens móveis e imóveis em compatibilidade com os inventários anuais, bem com, as variações decorrentes de depreciação, amortização ou exaustão, e as devidas reavaliações.	



"Deus seja Louvado"

Registros de bens permanentes	Lei 4.320/1964, art.94	Avaliar se os registros analíticos de bens de caráter permanente estão sendo realizados contendo informações necessárias e suficientes para sua caracterização e se existe a indicação, a estrutura administrativa do órgão, de agente (s) responsável (is) por sua guarda e administração.	
Despesa – realização sem prévio empenho	Lei 4.320/1964, art.60	Avaliar se foram realizadas despesas sem emissão de prévio empenho.	
Despesa - liquidação	Lei 4.320/1964, art. 63	Avaliar se foram observados os prérequisitos estabelecidos no artigo 63 da Lei Federal nº 4.320/64 para a liquidação das despesas.	
Pagamento de despesas sem regular liquidação	Lei 4.320/1964, art.62.	Avaliar se houve pagamento de despesa sem sua regular liquidação.	
Despesa – desvio de finalidade	LC 101/2000, art. 8° parágrafo único.	Avaliar se houve desvio de finalidade na execução das despesas decorrentes de recursos vinculados.	

1.2. Gestão Patrimonial.

CÓDIGO	PONTO DE CONTROLE	BASE LEGAL	PROCEDIMENTO	VISTO
	Disponibilidades financeiras – depósito e aplicação	LC 101/2000, art. 43 c/c § 3°, do artigo 164 da CRFB/88	Avaliar se as disponibilidades financeiras foram depositadas em instituições financeiras oficiais.	
	Registro de bens móveis e imóveis	CRFB/88, art. 37, caput c/c Lei 4.320/1964, arts. 94 a 96.	Avaliar se as demonstrações contábeis evidenciam a integralidade dos bens móveis e imóveis em compatibilidade com os inventários anuais, bem como as variações decorrentes de depreciação, amortização ou exaustão, e as devidas reavaliações.	
	Cancelamento de passivos.	CRFB/88, art. 37, caput. Resolução CFC n°. 750/1993	Avaliar se houve cancelamento de passivos sem comprovação de fato motivador.	
	Disponibilidades financeiras – depósito e aplicação.	LC 101/2000, art. 43 c/c § 3°, do artigo 164 da CRFB/88.	Avaliar se as disponibilidades financeiras foram depositadas em instituições financeiras oficiais.	

1.3 Limites Constitucionais Legais.

CÓDIGO	PONTO DE CONTROLE	BASE LEGAL	PROCEDIMENTO	VISTO
	Despesas com pessoal – subsídio dos vereadores - fixação	CRFB/88, art. 29, inciso VI.	Avaliar se a fixação do subsídio dos Vereadores atendeu o disposto no artigo 29, inciso VI, da CRFB/88, especialmente os limites máximos nele fixados e a fixação de uma legislatura para outra.	
	Despesas com pessoal – subsídio dos vereadores - pagamento		Avaliar se os pagamentos de subsídios aos Vereadores obedeceu os limites fixados no artigo 29, inciso VI, da CRFB/88.	



1-	an en los		1
Despesas com pessoal- remuneração vereadores	CRFB/88, art. 29, inciso VII.	Avaliar se o total da despesa com a remuneração dos vereadores ultrapassou o montante de cinco por cento da receita do Município.	
Poder Legislativo Municipal – despesa total	CRFB/88, art.29-A.	Avaliar se o total da despesa do poder Legislativo Municipal, incluídos os subsídios dos Vereadores e excluídos os gastos com inativos, ultrapassou os percentuais definidos pelo artigo 29-A da CRFB/88, relativos ao somatório da receita tributária e das transferências previstas no § 5º do art. 153 e nos arts. 158 e 159, efetivamente realizadas no exercício anterior.	
Poder Legislativo Municipal – despesa com folha de pagamento	CRFB/88, art. 29-A, § 1°.	Avaliar se o gasto total com a folha de pagamento da Câmara Municipal não ultrapassou setenta por cento dos recursos financeiros recebidos a título de transferência de duodécimos no exercício.	
Despesas com pessoal- abrangência.	LC 101/2000, art.18.	Avaliar se todas as despesas com pessoal, inclusive mão de obra terceirizada que se referem á substituição de servidores, foram consideradas no cálculo do limite de gastos com pessoal previstos na LRF.	
Despesas Com pessoal limite	LC 101/2000, arts. 19 e 20	Avaliar se os limites de despesas com pessoal estabelecido nos artigos 19 e 20 LRF foram observados.	
Despesa com pessoal – descumprimento de limites - nulidade do ato	LC 101/2000, art. 21	Avaliar se foram praticados atos que provocaram aumento das despesas com pessoal sem observar as disposições contidas nos incisos I e II, do artigo 21, da LRF.	
Despesas com pessoal – aumento despesas nos últimos 180 dias do fim de mandato do ato - nulidade do ato	LC 101/2000, art. 21 parágrafo único.	Avaliar se foram praticados atos que provocaram aumento das despesas com pessoal, expedidos nos cento e oitenta dias anteriores ao final do mandato do titular do poder.	
Despesas com pessoal- limite prudencial - vedações	LC 101/2000, art. 22, parágrafo único.	Avaliar se as despesas totais com pessoal excederam 95% do limite máximo permitido para o poder e , no cão de ocorrência, se as vedações previstas no artigo 22, parágrafo único, incisos I a V , da LRF foram observadas.	
Despesas com pessoal – extrapolação do limite – providências	LC 101/2000, art. 23	Avaliar se as despesas totais com pessoal ultrapassaram o limite estabelecido no artigo 20 da LRF e, no caso de ocorrências, se as medidas saneadoras previstas no artigo 23 foram adotadas.	
Despesas com pessoal- expansão de despesas- existências de dotação orçamentária- autorização na LDO	CRFB/88, art.169, § 1°.	Avaliar se houve concessão de qualquer vantagem ou aumento de remuneração criação de cargos, empregos e funções ou alteração de estrutura de carreiras, bem como admissão ou contratação de pessoal, a qualquer título, pelos órgãos e entidades da administração direta ou indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo poder público, inobservando a inexistência: I – de prévia dotação orçamentária suficiente para atender ás projeções de despesas de pessoal e aos acréscimos dela decorrentes; II – de autorização específica na lei de diretrizes orçamentárias, ressalvadas as empresas públicas e as sociedades de economia mista.	



"Deus seja Louvado"

Despesas com pessoal- medidas de contenção	CRFB/88, art. 169, § 3° e 4°.	Havendo extrapolação dos limites prudencial e máxima estabelecidos pela LRF para despesas com pessoal, avaliar se as medidas de contenção previstas no artigo 168 da CRFB/88.	
Obrigações contraídas no último ano de mandato	LC 101/2000, art.42	Avaliar se o titular do Poder contraiu, nos dois últimos quadrimestres do seu mandato, obrigações que não puderam ser cumpridas integralmente dentro dele, ou que tiveram parcelas a serem pagas no exercício seguinte sem suficiente disponibilidade de caixa.	

1.4. Demais Atos de Gestão.

CÓDIGO	PONTO DE CONTROLE	BASE LEGAL	PROCEDIMENTO	VISTO
	Pessoal – função de confiança e cargos e comissão	CRFB/88, art. 37, inciso V.	Avaliar se as funções de confiança estão sendo exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo e se os cargos em comissão destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento.	
	Pessoal – função de confiança e cargos e comissão	Legislação especifica do órgão	Nos órgãos que dispõem de lei especifica disciplinando condições e percentual mínimo dos cargos em comissão a serem preenchidos por servidores de carreira, avaliar se a legislação especifica esta sendo observada.	
	Pessoal – contratação por tempo determinado	CRFB/88, art. 37, inciso IX.	Avaliar a legislação especifica do órgão disciplinando a contratação por tempo determinado, observando se as contratações destinam-se ao atendimento de necessidade temporária e de excepcional interesse público.	
	Pessoal – teto	CRFB/88, art. 37 inciso XI.	Avaliar se o teto remuneratórios dos servidores públicos vinculados ao órgão obedeceu ao disposto no artigo 37, inciso XI, da CRFB/88.	
	Realização de despesas sem previsão em lei especifica	CRFB/88, art. 37, caput	Avaliar se houve pagamento de despesas com subsídios, vencimentos, vantagens pecuniárias e jetons não autorizados por lei específica.	
	Segregação de funções	CRFB/88, art. 37	Avaliar se foi observado o principio da segregação de funções nas atividades de autorização, aprovação, execução, controle e contabilização das operações.	
	Dispensa e inexigibilidade de licitação	Lei 8.666/93, arts. 24, 25 e 26	Avaliar se as contratações por dispensa ou inexigibilidade de licitação observaram as disposições contidas nos artigos 24, 25 e 26 da lei de Licitações.	
	Despesa – realização de despesas - irregularidades	LC. 101/2000, art. 15 c/c Lei 4.320/1964, art. 4°.	Avaliar se foram realizadas despesas consideradas não autorizadas, irregulares e lesivas ao patrimônio público, ilegais e/ou ilegítimas.	



"Deus seja Louvado"

2. Auditorias realizadas.

Objetivando subsidiar a emissão do parecer final sobre as contas ora avaliadas, realizamos procedimentos de auditoria, seguindo o manual de procedimentos desta Unidade de Controle.

Na tabela a seguir, apresentamos os processos que foram objetos de auditoria:

PROCESSO	OBJETO	CONSTATAÇÕES

3. Irregularidades Constatadas.

Dos procedimentos de controle e auditorias realizadas por essa Unidade Executora de Controle Interno, foram detectadas as irregularidades apresentadas na tabela a seguir:

PONTO DE CONTROLE	BASE LEGAL	IRREGULARIDADE DETECTADA

4. Proposições.

Em face das irregularidades e/ou ilegalidades detectadas, essa Unidade Executora de Controle Interno apresentou, para o Gestor responsável, as proposições e alertas sintetizados a seguir:

PONTO DE CONTROLE	IRREGULARIDADE/ILEGALIDADE DETECTADA	PROPOSIÇÕES/ALERTAS

Na forma do artigo 74, § 1º combinado com o artigo 75 da Constituição Federal, em face das irregularidades e/ou ilegalidades identificadas, essa Unidade Executora de Controle Interno apresentou, para ciência do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, as situações apresentadas a seguir:

PONTO DE CONTROLE	IRREGULARIDADE/ILEGALIDADE DETECTADA	PROPOSIÇÕES/ALERTAS

"Deus seja Louvado"

5. PARECER CONCLUSIVO

Examinamos a prestação de contas anual elaborada sob a responsabilidade do Sr. (*gestor responsável*) [Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha-ES, relativa ao exercício de [*exercício a que se refere a prestação de contas*], com objetivo de:

I - comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia, eficiência e economicidade da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração estadual e municipal, bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado;

II - apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional.

Em nossa opinião as demonstrações contábeis e as demais peças que integram a prestação de contas sob exame representam [adequadamente, adequadamente com ressalvas ou inadequadamente] a posição orçamentária, financeira, patrimonial e de gestão fiscal, bem como, a prática de atos de gestão, no exercício a que se refere, observando-se a legalidade, legitimidade e economicidade na gestão dos recursos públicos, no exercício de referência da prestação de contas.

5.1 Ressalvas:

[Descrição das ressalvas]

[Local e data]

Assinaturas: [Assinatura dos responsáveis pela unidade executora do controle interno]



ANEXO III SCI Nº 004/2015 – EMISSÃO DE PARECER CONCLUSIVO EM CONTAS ANUAIS





